

Curitiba, 5 de agosto de 2016.

Carta aberta ao senhor prefeito Gustavo Fruet,

Exigimos que o senhor receba e atenda os servidores!

Chegamos quase ao final da sua administração. Muitas negociações já encerradas e os servidores públicos de Curitiba colheram pouco ou quase nada daquela extensa lista de promessas da campanha de 2012.

Estamos aqui mobilizados porque, ao longo da sua gestão, as secretarias mostraram-se insuficientes para atender nossas pautas.

Na realidade, passamos de reunião em reunião, por grupos de estudos com participação dos servidores, mas que, ao final, mostravam-se ineficientes.

Isso porque os responsáveis para atender os servidores muitas vezes admitiam não ter poder de deliberação sobre o tema.

Na reunião do dia 26 de julho, por exemplo, o próprio superintendente da Secretaria Municipal de Recursos Humanos (SMRH), admitiu que não deliberaria nada sem autorização do senhor. Por isso, estamos aqui e exigimos um espaço de efetiva negociação sobre os seguintes temas:

- Negociação dos descontos de greve na Saúde e Educação;
- Desconto ilegal do risco de Vida e Saúde;
- Aposentadoria especial dos professores de Educação Infantil;
- Pagamento de horas extras;
- Consulta pública de direção nos cmeis;
- Retirada dos RITs da Educação Especial e bibliotecas;
- Pagamento imediato da dívida da PMC com o ICS;

O que queremos de fato é que o senhor nos receba e, como chefe do executivo municipal, encaminhe as situações para a resolução definitiva. No início da sua gestão, o senhor negociou todas as pendências de greves de gestões anteriores. Abriu as portas da Prefeitura para os feridos do massacre do dia 29 de abril de 2015.

O que esperamos agora é o mesmo posicionamento diplomático e de solidariedade para com os seus servidores.

Sob a desculpa de crise econômica que afeta os municípios, o prefeito Gustavo Fruet na realidade justifica suas medidas de jogar a crise nas costas dos trabalhadores, não escutá-los e, principalmente, não enfrentar os verdadeiros problemas da cidade:

Confira as nove razões da luta dos servidores:

1. Em 2015, os trabalhadores da Saúde foram à greve para exigir que a PMC cumprisse a Lei dos novos pisos salariais, substituída por um decreto. O preço: dois dias de descontos e a promessa de negociação não cumprida até agora.
2. Em 2014, cansados do desrespeito, **educadores foram às ruas** e conquistaram plano de carreira, aposentadoria especial, mudança de nomenclatura, entre outros ganhos, mas pagaram o preço de quatro faltas e desde então a promessa de negociação não foi cumprida.
3. **Aposentadoria especial dos professores de educação infantil.** Conquista fruto da greve e agora a PMC se recusa a cumprir a Lei.
4. **Consulta Pública de direção nos cmeis.** Resultado de dois anos de grupos de estudo, mas sem implantação até o momento.
5. **Pagamento de horas extras.** Os servidores trabalharam horas a mais e merecem receber pelo trabalho feito.
6. **Retirada de Regime Integral de Trabalho (RITs)** da educação especial e bibliotecas, substituídos por desvio e acúmulo de função para os agentes administrativos.
7. **Pagamento imediato da dívida da PMC com o ICS.** A prefeitura deixou de pagar mais de 30 milhões de reais até o momento ao Instituto Curitiba de Saúde (ICS), colocando em risco a existência do próprio instituto.
8. **Descontos ilegais para o IPMC** sobre reflexo das horas extras, DSR, gratificação noturna (guarda municipal), adicional noturno sobre o risco de vida e saúde, desconto previdenciário da lei 13777/2011. Todos esses descontos entraram no caixa do IPMC, porém a Prefeitura não incorpora na remuneração da aposentadoria dos servidores.
9. **Desconto da gratificação técnica dos auditores da saúde.** Não há garantia de melhoria na aposentadoria, pois com os reajustes e incorporações estes valores foram desaparecendo da gratificação e os valores descontados desaparecendo dos proventos.